

AG 2.1.15.150

Folha da Manhã

CARTA ABERTA

A S. Exa. Sr. Dr. Washington Luis

Presidente da Republica

A S. Exa. Sr. Dr. Getulio Vargas

Ministro da Fazenda

Como brasileiro, digno deste nome, a bem dos interesses da Lavoura, do Commercio e das Industrias do Paiz cumpro, hoje, o dever sagrado de denunciar, perante as altas autoridades de V. V. E. Exas., o Banco Francez e Italiano para a America do Sul.

O pomposo nome desse exotico banco não é sufficiente para esconder as suas origens escuras, tenebrosas.

A longa experiencia, que as classes conservadoras e productoras do Paiz têm dessa pseudo organização bancaria, prova, de modo positivo, a nenhuma seriedade com que esse banco tem funcionado até agora.

Mais do que isso, a série infinda vel de transacções sem escrupulo, effectuadas até agora, e as innumeras firmas, das principaes praças do nosso Brasil, sacrificadas, fria e calculadamente, pela voracidade insaciavel do Banco Francez e Italiano, estão a provar, sobejamente, a nenhuma idoneidade moral, ou antes, a deficiencia moral desse instituto de credito.

Entre as muitissimas firmas sacrificadas, destaca-se a firma F. Rinaldi & Cia. que foi, escandalosamente, saqueada em 29.450.000\$000.

E' convicção firme de todas as classes, é juizo geral que o chamado Banco Francez e Italiano nunca teve e não tem em vista de — como todos os outros bancos estrangeiros — cooperar, na medida de suas forças, em prol do nosso Paiz, embora procurando as proprias vantagens.

Os muitos annos de experiencia, e os factos provam, á luz meridiana, que outros intuitos animaram, até hoje, aquella organização, que opera sob o manto, esplendorosamente, aureo de banco.

O seu verdadeiro, unico proposito tem sido o de encampar, monopolizar em suas mãos a maior somma possivel de dinheiro brasileiro para, acorrentados o Commercio, as Industrias e a Lavoura do nosso Paiz, expremper-lhes as veias.

O seu fim fundamental tem sido o de canalizar para a sua séde, em Paris, quantias fabulosas de ouro brasileiro.

O capital inicial do banco, que denunciou, era simplesmente irrisorio. Os lucros illicitos, auferidos no Brasil, lhe permittiram elevar o capital actual a 50 milhões de francos, e as reservas a 57 milhões de francos.

E' da maxima importancia fazer presente a V. V. E. Exas. que, apesar de o *capital e reservas* não serem taes para justificar a confiança dos depositantes, o Banco Francez e Italiano opera no Paiz sem capital nenhum.

O seu "CAPITAL DECLARADO PARA AS FILIAES E AGENCIAS NO BRASIL E' DE 15.000 CONTOS DE REIS".

O proprio banco diz "CAPITAL DECLARADO", isto é, nominal, fiduciario, obrigação que assume em caso de fallencia, e com que garante os enormes "Depositos em conta corrente" que — até ás pavorosas corridas, verificadas de dois mezes a esta parte — alcançavam avultadissimas sommas.

A esse estado de facto accrescente-se o factor primordial da absoluta deficiencia moral do seu Director geral para a America do Sul, Vicente Frontini que, pelas sentenças dos *Tribunaes da Italia e já tornadas publicas na imprensa do Paiz*, resulta ser Vicente Frontini um contumaz falsario, e presidiario fugido da Italia.

As transacções sem escrupulo, o obstinado e sordido espirito de agiotagem, o grande numero de firmas sacrificadas pelo dolo e pela fraude do banco, os graves escandalos denunciados na imprensa, e que continuam a pôr a'ntu' a critica e delicada situação do banco, as queixas das victimas, e o clamor de todos constituem as razões que determinaram a alarmante corrida em todas as praças do Paiz, e a crescente retirada de depositos.

Excellencias, o Banco Francez e Italiano corre sério, imminente perigo. Na opinião de todos sua quédia é inevitavel. Estamos, pois, na imminencia de um desastre irreparavel, de um estrondoso *crack* do Banco Francez e Italiano; *crack* que envolve grandes e complexos interesses do Paiz, e ameaça a existencia de muitas firmas, e as encomias de muitissimas familias.

Da séde de Paris, apesar do perigo, nenhuma providencia adequada e oportuna foi, até agora, tomada; o que dá margem a mil supposições pessimistas.

Para tornar irremediavelmente grave a situação, concorreu esmagadoramente o ultimo balancete publicado, pelo mesmo banco, relativo "á situação em 31 de Dezembro de 1926."

Exmos. Srs. Presidente da Republica, e Ministro da Fazenda, o balancete em questão não é a expressão da verdade, não traduz a authentica situação do banco.

PERANTE A SUPREMA AUTORIDADE DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, PERANTE A ALTA AUTORIDADE DO SR. MINISTRO DA FAZENDA, PERANTE A NAÇÃO INTEIRA ACCUSO DE FALSO O BALANÇO DA SITUAÇÃO DO BANCO FRANCEZ E ITALIANO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926.

A falsidade do documento é patente aos olhos de todos. Culmina, escandalosamente, nos "Depositos em Conta Corrente", e, de modo flagrante, nos "DEPOSITOS A PRAZO FIXO."

A situação de alarme que já existia nas praças, e, a seguir, a publicação do balancete falso precipitaram os acontecimentos. Rectia-se, de um dia para outro, o *crack* do banco, a ruina dos depositantes, e as consequencias desastrosas nas praças, que, desde dias, estão sob um tremendo panico.

Ao denunciar a V. V. E. Exas. o balanço falso e a perigosa, alarmante situação do Banco Francez e Italiano, e o desespero das classes conservadoras e productoras, invocamos sollicitas e energicas providencias para evitar, em tempo, que seja saqueado, ainda desta vez, o dinheiro brasileiro; para evitar de termos uma repetição do *crack* do Banco Francez para o Brasil, e do Banco Franco Italiano que acaba de suspender pagamentos na França.

O esclarecido sentimento de vosso elevado patriotismo, e a necessidade de defesa dos interesses do ouro brasileiro dão ao Commercio, ás Industrias, á Lavoura e a todos a certeza das urgentes quão sabias medidas que julgardes opportunas.

Com o mais alto respeito sou

De V. V. E. Exas.

patricio humilde,

FRANCISCO DE NEGREIROS RINALDI.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1927.